

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

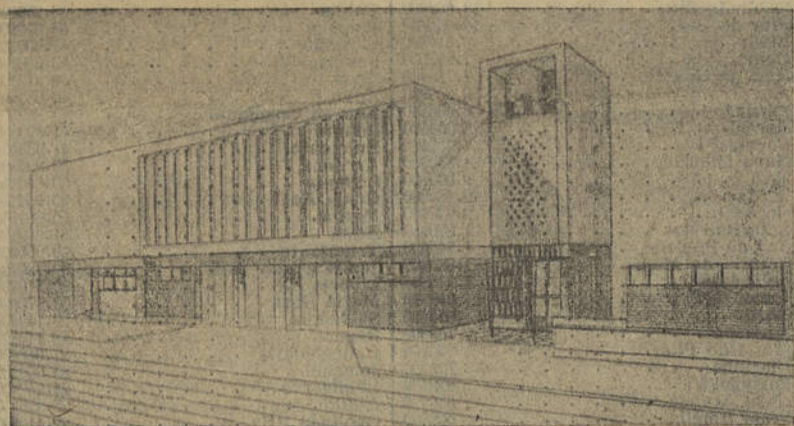
DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

O NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



O projecto do novo Quartel dos Bombeiros

A ASSOCIAÇÃO dos Bombeiros Voluntários é a colectividade mais antiga de Vila Real de Santo António e tem vivido e progredido graças ao pertinaz esforço e sacrifício do seu comandante e das pessoas que a têm dirigido através da sua já longa e útil existência.

São péssimas, são mesmo vergonhosas as suas instalações, e só à dedicação e à devoção pelo próximo, dos membros da corporação, se deve a circunstância de esta poder agir eficazmente, quando os seus préstimos são reclamados, apesar da dificuldade de movimentar e retirar o material.

A decadência das festas de Castro Marim

CONFORME tradição, realizaram-se as festas em honra de Nossa Senhora dos Mártires, padroeira de Castro Marim, as quais imprimiam àquela vila um movimento que, se não correspondeu ao de anos pretéritos, demonstrou pelo menos que a fé nas virtudes e milagres de Nossa Senhora ainda se mantém como chama viva nos costumes da nossa gente.

Abrilhantou as festas a banda da Legião Portuguesa de Olhão. Pena foi que os estridentes guinchos, gritos e uivos, lançados pela aparelhagem sonora do «carroussel», não deixassem que o concerto daquela banda se ouvisse convenientemente.

Em tempos não muito recuados, tinham fama, não só no Algarve como em outras regiões, as festas de Castro Marim. Era importante factor económico para a vila e para o concelho a feira de gado que nessa altura se realizava, assim como a venda de produtos agrícolas e as muitas e variadas barracas de ourives, sapateiro, quinilharias. Hoje quase desapareceram os feirantes, e da feira de gado quase ninguém se lembra.

Conclui na 3.ª página

ao parque de exercícios e também a um pequena oficina provida de uma fossa para as operações mais simples de conservação do material. Em corpo lateral e com a interdependência desejada, estabeleceram-se os serviços administrativos, constituidos por uma secretaria e sala de comando, bem como as instalações apropriadas para o pessoal (camarata com sete camas) e instalações habitacionais para o «permanente».

A torre de exercícios foi simplificada, aproveitando-se a escada principal e de acesso ao pavimento superior, no qual se situa a sala de reuniões da direcção, cantina, instalações sanitárias e grande salão destinado exclusivamente a ginásio. No extremo, localizou-se um pequeno compartimento destinado a arrecadação de material e um balneário de proporções modestas.

Conclui na 4.ª página

Emigração

No ano passado, emigraram do Algarve 463 indivíduos, cabendo as quotas mais elevadas aos concelhos de Loulé, com 181; Faro, 79; Olhão, 64; Alportel, 43 e Silves, 31. Não emigrou ninguém de Vila do Bispo, e regressaram à pátria 34 algarvios.

POEIRA DE ANTANHO

por ALVARO GUERREIRO

A MINHA propecta idade transformou-me numa espécie de lista telefónica, almanaque «Borda d'Água» ou do «Seringador». Nem mais! Sou «folheado» pelos meus contemporâneos, para em mim descobrirem toda a casta de informes sobre factos decorridos em várias décadas transactas. Na sua ansia informativa, fazem-me perguntas que eu só poderia satisfazer se fosse contemporâneo do Grande Marquês. Ora, pensei eu: Se sirvo para servir os outros, porque não hei-de servir para servir-me propriamente? E assim, pondo a rodar a minha fraca memória, em «marcha-atrás», encontrei um cacifo, já cheio de teias de aranha, com estas lembranças infantis:

Quando os elegantes pombalinos, de peitilho, «coco» e suíças, iam visitar as fábricas de conservas...

Na rua que conduz do Guadiana à porta principal da fábrica Tenório, cobrindo o intervalo entre as ruas da Princesa e do Príncipe, um bem construído telheiro, que só há poucos anos foi mandado abater, existiu ali dezenas de anos. Servia esse espaço de «via pública», devidamente coberto, de desafogo para a referida fábrica, sempre que a matéria-prima para a conserva abundava e o espaço faltava no recinto fabril. Trabalhava-se ali de dia e noite, graças a uma boa iluminação a gás — luz do progresso, que no Algarve só nesta terra havia, pois quando eu nasci, em 1886, já as fábricas e casas particulares tinham as respectivas instalações. Sobre os passeios, e interessando parte do leito da rua, colocavam-se os cavaletes impregnados da pasta mais heterogénia que se possa imaginar. As padiolas é que eram sujeitas a uma formidável limpeza com agulhetas de água, pois em Vila Real de Santo António, como em parte nenhuma do Algarve, gastou-se sempre água a jorros, sem conta nem medida. Zorras chegavam, constantemente, pelo decauville, directamente do cais onde se fazia o desembarque, cheias de canastras de sardinha, que caíam nas padiolas como lâminas de aço, quase vivas ainda. Mes-

Conclui na 4.ª página

PESCA

A indústria de pesca pagou de imposto, nos primeiros quatro meses deste ano, 15.035.476\$00, isto é, mais 2.338.330\$50 que em igual período do ano passado.

Conclui na 3.ª página

LOULÉ VAI TER a sua escola técnica

HÁ grande e justificado regozijo entre os nossos amigos louletanos, por terem recebido inesperadamente a notícia de que vai ser criada a escola técnica da sua terra. A esse regozijo nos associamos, com a sinceridade que sempre temos posto em tudo o que a Loulé diz respeito.

Só lamentamos que não nos tenha ainda sido dada a oportunidade de também nos regozijarmos com a criação da nossa escola, aliás recriação, visto que já celebrámos a sua instituição no papel em 1925, por influência do saudoso amigo de Vila Real de Santo António, que foi o dr. Manuel de Sousa Coutinho, a quem já nesse tempo não faltaram os elementos comprovativos e justificativos da criação da escola da Vila Pombalina.

E como adenda aos elementos a que então se recorreu, temos estes mais modernos, no campo do ensino. Por eles se verifica que no ano lectivo de 1956 o número de alunos da 4.ª classe matriculados nas sedes dos concelhos de Vila Real de Santo António, Lagos, Tavira e Silves era, respectivamente, de 171, 150, 125 e 100. Quer dizer — todos o sabem — que a Vila Pombalina fornecerá mais alunos a uma escola técnica do que fornecem as três citadas cidades, as quais dispõem: Lagos e Silves, de escolas industriais e comerciais, e Tavira, de uma escola de pesca.

Porque já e em devido tempo se demonstrou, com a indispensável documentação, a razão que nos assiste e poderia parecer impertinência estar a insistir num assunto por demais esclarecido, não voltaremos a ocupar-nos dele.

E um grande abraço de felicitações aos nossos amigos louletanos!

O ALGARVE visto através de seis histórias

Algumas notas a um livro do dr. Luís António dos Santos

«BARLAVENTO», um livro de seis histórias encadeadas umas nas outras, que o sr. dr. Luís António dos Santos acaba de dar a público, lê-se com entusiasmo da primeira à última página. Há nele leveza, facilidade de exposição e diálogos vivos, uns chocando profundamente a nossa sensibilidade, quase nos provocando as lágrimas, por motivo da muita ternura que encerram (caso da cena do correio, em o Regresso de António); outros ricos de colorido regional (descrição da luta e o incidente entre o Manuel Coxinho e o António da Inácia). Há ainda trechos que podem considerar-se verdadeiros hinos de amor à terra e descrições reveladoras dos profundos conhecimentos do autor acerca de tudo o que se prende com as fainas do mar e da agricultura.

Na história «A viagem para a Terra Nova», o sr. dr. Luís António

pelo eng. J. SILVA CARVALHO

do Santos apresenta-se como um profundo conhecedor da pesca do bacalhau, chamando às coisas pelos seus nomes próprios e consoante a boa nomenclatura marítima, desde o «bolinar com ventos pomeiros» até à citação de todo o material imprescindível num «dóri» bacalhoeiro.

De quando em quando, numa ou outra página, o autor dá-nos contados campos algarvios, descendo aos mais pequenos pomeiros da sua flora. Nessas descrições, singelas mas rigorosas, não falta nada: Nem as malvas verdes e arrudas odoríferas ladeando as estradas, nem as campânulas acarinadas do corriol bravo salpicando os valados, nem as flores amarelas dos rinchões e as rubras papoilas baloiçando-se nas searas, nem os brancos e amarelos malmequeres e os rasteiros corrilhões cobrindo as terras de pousio, nem a erva-pão, o

Conclui na 4.ª página

FESTA EM HONRA DE Nossa Senhora da Encarnação padroeira de Vila Real de Santo António

Como é tradicional, realizam-se também este ano as costumadas festividades religiosas em honra da padroeira desta vila, Nossa Senhora da Encarnação, protectora da gente do mar, cujo culto é aqui muito acendrado desde a fundação da vila.

Os festejos, que começam no dia 29, têm o seguinte programa: Nos dias 29, 30 e 31 de Agosto — Serviço de confissões, às 16 e 30; Tríduo solene preparatório, com exposição, bênção do SS. Sacramento e sermão, às 21 e 30. Domingo, 1 de Setembro, às 9 horas — Missa, comunhão geral e prática; às 12 — Missa solene e sermão pelo rev.º cônego dr. José Augusto Alegria, orador da festa; às 18 e 30 — Procissão com a veneranda imagem da querida Padroeira, Nossa Senhora da Encarnação, pelas ruas da vila. Durante a passagem na Avenida, as traineiras e outros barcos, embandeirados, saudarão com as seareias e foguetes a Virgem Patrona da freguesia. Ao recolher, Sermão. As 22 horas — Concerto musical pela Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé, na Praça Marquês de Pombal, e lançamento de vistorios fogos de artifício.

Contra o pé descalço

A partir do dia 1 do próximo ano, é proibido nas cidades e vilas do Algarve o trânsito de pessoas descalças na via pública. As sanções vão, desde a multa de 5\$00, pela primeira infracção, até à multa de 50\$00 e prisão por oito a quinze dias.

“Canção da Praia de Quarteira” INDIVIDUALISMO

SENDO o português taciturno, por definição, poderá não espantar que seja estruturalmente individualista. Defeito congénito no nosso Povo, é mais uma deficiência crassa da formação dos indivíduos que, de pequenos, criam a fobia ao espírito de

VAI COMEÇAR a dragagem da barra

CHEGAM-NOS informações fidedignas de que depois de amanhã começarão as dragagens da barra do Guadiana, o que representa um grande benefício para os portos de ambas as margens do rio e para a economia do Sotavento do Algarve.

Os nossos agradecimentos às entidades que tão prontamente consideraram o justo reparo do Jornal do Algarve.

por BARROS E SILVA

equipa e à colaboração mútua. Observando quaisquer dos campos de actividade portugueses, sem mesmo esquecermos o desportivo, somos levados a concluir que cada um procura trabalhar a seu modo, o mais isolado possível e de forma a evidenciar-se, pouco se importando que a colectividade de que faz parte seja, ou não, prejudicada por esse facto, o que nos leva a crer estar aqui uma das principais causas do atraso ainda hoje verificado em vários sectores.

Sem sermos adeptos do «trust» e muito menos do monopolismo, não nos parece útil a concorrência dentro de um limitadíssimo campo de produção, quando, juntas várias pequenas firmas que se completassem entre si, se poderia conseguir uma mais ampla actividade com o menor custo do produto fabricado e, ao mesmo tempo, mais segurança quanto aos trabalhadores empregados, não só por ser mais sólida a empresa como mais amplo o seu raio de acção. Isto, sem falarmos na Assis-

Conclui na 4.ª página

A saúde é a maior riqueza

A VARIOLA

A variola manifesta-se na pele por uma erupção constituida de máculas (manchas) vermelho-pálidas, que se transformam em pápulas vermelhas e, em seguida, em vesículas claras e pustulas amarelas. Essas lesões deixam para sempre cicatrizes profundas características.

livre o seu rosto das horríveis marcas da variola, submetendo-se à vacinação antivariólica.

Notas & Reparos

Carta de «Um Montegordino»

Do sr. Firmino António Júnior, conceituado comerciante em Monte Gordo, recebemos uma extensa «carta-aberta» tendo anexa uma outra carta, com o pedido de publicação para ambas, motivada pelo nosso reparo intitulado «As Pragas de Monte Gordo», vindo a lume no nosso n.º 19.

Por muita consideração que nos mereça o nosso correspondente, lamentamos a impossibilidade de transcrevermos, mesmo parcialmente, qualquer das duas cartas, e cria o sr. Firmino Jor. que nada fica a perder com isso, antes pelo contrário, pois os nervos são mais conselheiros.

Trata-se realmente dum forte equívoco ter pensado que as nossas palavras podiam afrontar o povo de Monte Gordo, em geral, quando atacamos a pedinchice impenitente e os rapinantes que ai pululam, durante a quadra estival, especialmente. Por sinal, nem sequer dissemos que tal «fauna» fosse constituída por montegordinos, mas sim que «ali fazem teatro das suas operações», em prejuizo dos banhistas e veraneantes.

Isto é um facto comprovado e indesmentível, e ao verberá-lo e pedir providências repressivas, nós estamos a agir a bem da praia de Monte Gordo e dos seus habitantes. Por conseguinte, torna-se deslocado invocar pretensos agravos e ofensas, que não existiram nem podiam existir. De resto, quando algum jornal aponta mazelas numa localidade, mesmo referindo-se a membros da mesma que saiam das normas da honestidade, não se compreende que a parte sã e digna da mesma população se sinta atingida e reaja como se fosse ela também ofendida, prestando assim uma espécie de solidariedade, bem estranha e inexplicável, aos seus contemporâneos prevaricadores.

Ora, valha-nos Deus! Quem não sabe que em Monte Gordo, tal como em toda a parte, há gente boa, séria e pacata, a par de elementos indesejáveis a quem é preciso educar, para que não prejudiquem a comunidade, e quando se tornam nocivos, reprimir e castigar sem contemplações?

Diz-nos o nosso correspondente que não é só em Monte Gordo que tal chaga se manifesta. Pois claro. Evidentemente que falamos só de Monte Gordo, porque não nos cabe protestar contra os pedintes e larápios que manobram na Caparica, na Figueira, ou algures... E para finalizar, temos muito prazer em registar a afirmação do sr. Firmino Jor. de que em muitos casos de furto tem-se apurado que os seus autores eram forasteiros, e não montegordinos. Isso não altera a questão.

Portanto, que fique assente, sem desvirtuamento de intenções, que, afinal, o que nós desejamos também é o bem de Monte Gordo e da sua gente, tanto agora como no futuro. E convençam-se de que o bom nome da praia pode ficar seriamente comprometido com actos que afugentem os alimentadores da sua prosperidade e progresso: — os veraneantes e turistas. Entendidos?

Atenção, nas termas

Friccionando a parte do corpo exposta ao ar com **QUEIMAX**, afugentam-se os mosquitos e moscas, deixando a pele lisa e sempre moça.

A venda nas Farmácias e Drogarias.

O ensino no Algarve

Foram transferidas para o quadro de agregados dos distritos escolares a professora da escola de Conceição (Faro), sr.ª D. Lucinda dos Santos Carneiro da Silva.

— Foi concedido aumento de vencimento correspondente à 1.ª diurnidade à professora da escola de Conceição (Faro), sr.ª D. Lucinda dos Santos Carneiro da Silva.

— A professora do quadro de agregados do distrito escolar de Faro, sr.ª D. Maria de Jesus Vieira Martins, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Augusto Maria Coelho.

TRAINEIRA

Compra c/ facilid. pagamento, informar R. Nova do Levante, 33 — Olhão.

Em Estou realizam-se amanhã e depois as festas tradicionais

Amanhã e depois, realizam-se em Estou as festas em honra de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz e do Sagrado Coração de Jesus, às quais presidirá, no primeiro dia, o sr. bispo da diocese, que administrará o Crisma e tomará parte na procissão da tarde. Em ambos os dias effectuam-se verbenas, quermesses e fogo de artifício, assim como um encontro de futebol.

DESPORTOS

QUERO, POSSO E MANDO!

Assim se define o poderio da Associação de Futebol de Faro

No nosso último número, apresentámos em resenha o que se passou na «reunião-fantoches», levada a efeito em Faro entre a Associação de F. F. e os clubes filiados. No decorrer da mesma não foi difícil apercebermo-nos, pois ficou claramente vincado, de que a A. F. F., traduzindo o parecer unânime dos seus filiados, iria ao Congresso votar pelas três zonas. Tal não aconteceu. A prová-lo, do jornal «A BOLA», com a devida vénia, respigamos a seguinte passagem:

Delegado do Porto — «E seguidamente apresentou a questão prévia de se manter a situação da II Divisão tal como está, abstendo-se o Congresso de apreciar qualquer alteração à sua orgânica.

E de nada valerem as várias intervenções dos delegados de Coimbra, Leiria, Lisboa e Santarém, porque logo que o presidente da mesa pôs à votação (nominal) ser ou não oportuno modificar, nesta altura da época, o Regulamento da II Divisão, não houve dúvidas de que as Associações «grandes» triunfariam, pois a maioria dos seus votos esmagaria qualquer pretensão, mesmo lógica e justa, das Associações «pequenas».

Ainda houve luta, mas Lisboa (19), Setúbal (12), Porto (10) e Braga (7), juntas, chegaram para resolver o assunto, com um total de 49 votos, dos 92 que tinha o Congresso!

Por curiosidade, registemos os nomes das Associações que votaram com o «bloco» Lisboa-Porto-Setúbal-Braga, e que foram Beja, Faro e Vila Real. As restantes, queriam que o assunto das alterações à II Divisão fosse examinado, discutido e, se possível, votado.

O «caso» da II Divisão «morreu» aqui.

Depois de lermos esta passagem, perguntamos: Para que serviu a reunião realizada em Faro? Autêntica fantochada!... A resolução da A. F. F. há muito que estava tomada. O seu poderio assim lho permitia (Quero, Posso e Mando!). Mas as coisas não são assim, srs. da As-

sociação. A época do feudalismo há muito que terminou. Os srs. devem satisfações aos clubes filiados, pois foram eles que ai os colocaram. A Associação com esta atitude altaneira... não só lesou os interesses do Lusitano F. C., como mentiu aos seus filiados. Não falamos assim por sermos de Vila Real de S. António, mas sim porque o prestígio do futebol algarvio está em causa.

E pena o mandato da actual direcção estar a terminar, mas, apesar disso, chamamos a atenção de quem de direito para o que se passou. A não ser que esses senhores não tenham ninguém a quem prestar contas do comportamento duplice assumido contra os desejos e poderes conferidos pelos seus filiados.

Ficamos por aqui, pois se vamos mexer na roupa suja teremos que publicar o artigo em folhetins...

Traineeiras e Acostados

Encarrega-se s/ venda. Temos p. v. 1 traineeira 18 mets. c/ 2 enviadas, 140 HP 45 c., rede, etc., J. Leal Branco — Olhão.

FARAUTO, LIMITADA

Faz-se público que por escritura lavrada em vinte e nove de Julho de mil novecentos e cinquenta e sete, das notas do notário abaixo assinado, José Emílio dos Santos Pardo, casado, comerciante, cedeu a José Mateus Horta, também casado e comerciante e a Salomé Soares Gago Horta, casada, doméstica, todos moradores em Faro, a sua quota de quinhentos mil escudos, que tinha na sociedade comercial por quotas «FARAUTO, LIMITADA», com sede em Faro, na proporção de quatrocentos mil escudos para aquele e cem mil escudos para esta.

E pela mesma escritura os únicos sócios daquela sociedade, José Mateus Horta e Salomé Seares Gago Horta resolveram alterar os artigos quarto e quinto do respectivo pacto social e que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

O capital social é de um milhão de escudos já integralmente realizado em dinheiro e outros valores e é representado por duas quotas: uma de novecentos mil escudos, pertencente ao sócio José Mateus Horta e outra de cem mil escudos, pertencente à sócia Salomé Soares Gago Horta.

ARTIGO QUINTO

A administração e gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, é confiada ao sócio José Mateus Horta, que desde já fica nomeado gerente, com dispensa de caução e sem retribuição, bastando a sua assinatura para a sociedade ficar obrigada.

ESTÁ CONFORME

Faro e Secretaria Notarial, trinta de Julho de mil novecentos e cinquenta e sete.

O Notário, Luiz A. da Silva e Sabbo

Légua Nacional

Eliminatória de Vila Real de Santo António

Realizou-se, no domingo, a eliminatória de Vila Real de Santo António para a Légua Nacional. Ali-nharam à partida 5 atletas: Marco (L. F. C.); António José (C. N.); Gonçalves, Bandeira e Patrocínio (G. D. C.), que na estrada nacional lutaram com grande entusiasmo. Bandeira e Patrocínio desistiram a meio da prova e Marco, o vencedor do ano passado, o mesmo fez a um quilómetro da meta.

O vencedor, António José, fazendo alarde de boa preparação, mostrou possuir grandes qualidades para fundista; o que se impõe é continuar a trabalhar, para melhorar a sua marca (16^m e 55^s).

Amanhã, António José e Gonçalves, em representação de Vila Real de Santo António, disputam em Faro a eliminatória distrital.

MOTOCICLISMO

IV Volta a Portugal em motos e «scooters»

Organizada pelo Sport Lisboa e Benfica, começa a disputar-se na quinta-feira a IV Volta a Portugal em motos e «scooters», prova a contar para o Campeonato Nacional de Condutores de 1957.

Na primeira etapa — Lisboa-Vila Real de Santo António — a caravana entra na nossa provincia pela região de Lagos, atravessando, de ponta a ponta, o rincão algarvio.

A chegada à meta (Faro) está prevista para as 7,55 de sexta-feira, sendo dada a partida (sede do L. F. C.) para a etapa de Évora às 9,1 do mesmo dia.

Em Vila Real de Santo António (Estrada da Mata), será disputada a primeira prova complementar — dois quilómetros de arranque — que certamente atrairá as atenções de todos os apaixonados das grandes velocidades.

Os doentes intestinais melhoram! As pessoas saudáveis evitam perturbações digestivas tomando diariamente

IOGURTE

o alimento purificador, por excelência!

Vende-se este produto, sempre fresco, em boiões de 2\$50 no Café IMPÉRIO, em Vila Real de Santo António e na Pastelaria IMPÉRIO, em Monte Gordo

JOSÉ FRANCISCO GUERREIRO

Fabricante de Alcatrão Vegetal e tintas para redes

ALMANCIL



enquanto a cigarra canta... a formiga trabalha!

A pobre cigarra, de quem tanto mal se tem dito, não prejudica ninguém e alegre os campos com o seu cantar. Já a pequena formiga, esse exemplo clássico de trabalhador incansável, causa à agricultura prejuizos incalculáveis.

Deixe a cigarra cantar. Sr. Lavrador, mas defenda-se da formiga. Trabalha, trabalha... CONTRA SI!...

As formigas são os maiores disseminadores das cochonilhas e afídeos; os tratamentos contra estes parasitas só são eficazes depois de destruída a formiga.

O dieldrin, substância activa do SHELL DIELDREX 15, é o insecticida de acção mais eficaz e duradoura no combate à formiga argentina

SHELL DIELDREX 15



A decadência das festas de Castro Marim

Conclusão da 1.ª Págin

Não têm estas despreziosas linhas o fim de molestar quem quer que seja; elas são apenas o fruto de uma observação e lamentamos, com mágoa, o desinteresse daqueles que, com um pouco de boa vontade e certo espirito de bairrismo, poderiam contribuir para que as chamadas Festas dos Mártires voltassem a ter um pouco do brilho de outrora. — J. M.

HOMENAGEM AO PRESIDENTE do Lusitano Futebol Clube

É já no próximo sábado que um grupo de amigos leva a efeito, no restaurante Casos do Guadiana, um jantar de homenagem ao presidente do Lusitano F. C., sr. António dos Anjos Ruivinho. O sr. António dos Anjos Ruivinho, que tão competetemente tem sabido orientar os destinos do Lusitano F. C., conseguindo levantar o marasmio em que caíra, recebe dos seus amigos uma justa homenagem. As inscrições estão abertas no Café Império e Janelas Verdes.

Cine-Clube Olhanense

Na quinta-feira, o Cine-Clube Olhanense realiza a sua 10.ª sessão com o filme «O conto do vigário», de F. Fellini, o qual será comentado pelo poeta e crítico António Ramos Rosa, de Faro.

Funcionalismo público

Foi nomeada para o lugar de ajudante-estagiária do cartório notarial de Monchique a sr.ª dr.ª D. Maria Isabel Silva de Sousa Costa.

— Por ter sido contratado para o exercicio de outro cargo, foi rescindido, a seu pedido, o contato do agente sanitário de 2.ª classe da delegação de Saúde do distrito de Faro, sr. Ilídio Jorge dos Santos Mendonça.

— Foi nomeado, precedendo concurso, aspirante-estagiário de Finanças e colocado no concelho de Aljezur, o sr. José Correia Varela.

Acto de vandalismo

Fomos procurados pelo nosso prezado assinante sr. Carlos de Vasconcelos, o qual se nos queixou contra o facto de alguns engraçados terem provocado danos no seu automóvel estacionado em Monte Gordo.

As autoridades foram incumbidas de esclarecer o caso.

Festa na Altura COM VÁRIOS ATRACTIVOS

Na quinta-feira, na Esplanada Alturense, no sítio da Altura, realiza-se um espectáculo de baile e variedades, em que tomam parte conhecidos artistas algarvios e o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão.

Os C. T. T. no Algarve

A telefonista do quadro de reserva sr.ª D. Maria Ivone Inácia Vicente, foi transferida, a seu pedido, da rede de Loulé para a rede de Faro.

— A título transitório e por urgente conveniência de serviço, foi nomeada para o lugar de operador do quadro de reserva e colocada no núcleo de reserva, com sede em Faro, a sr.ª D. Maria Eduarda Basílio Mendes.

— Foi criado e aberto à exploração o posto telefónico público de Messines de Baixo (Silves) e nomeado para seu encarregado o sr. António Mendes Mateus.

NECROLOGIA

João Severino Rocha da Conceição

Em Monte Gordo, onde vivia há muitos anos, faleceu o sr. João Severino Rocha da Conceição, de 84 anos, que foi agente comercial e fez parte do antigo grupo de amadores dramáticos Talia, composto por algumas das figuras mais destacadas da nossa terra, onde se evidenciou como apreciável cenógrafo. Desempenhou, durante mais de 50 anos, o cargo de correspondente do «Século» em Vila Real de Santo António e Monte Gordo e foi, em tempos, cônsul do Perú e vice-cônsul do Uruguai e da Noruega.

Também faleceram:

Em FARO — o sr. Luís António Mateus, de 79 anos, antigo industrial e comerciante, que durante muitos anos foi administrador da Companhia Industrial do Algarve. Era casado com a sr.ª D. Gertrudes Maria Lopes Mateus e pai da sr.ª D. Maria Justina Lopes Mateus Sales Grade, casada com o sr. capitão-tenente José Neves Sales Grade, e do sr. Luís Lopes Mateus, administrador actual daquela Companhia, casado com a sr.ª D. Teresa Ortigão Peres Lopes Mateus.

Em SILVES — a sr.ª D. Ana dos Reis Cesário, de 94 anos, viúva, parteira, natural daquela cidade.

Em LISBOA — o sr. José Gregório Arez, de 58 anos, natural de Silves, guarda-fiscal aposentado, casado com a sr.ª D. Isabel de Sousa Arez.

— a sr.ª D. Bernardina da Conceição Serra, de 66 anos, viúva, natural de Loulé, mãe do sr. Júlio António Guerreiro.

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV

FABRICO ITALIANO PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS **AUTO-LUSITANIA** AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA

O ALGARVE visto através de seis histórias

Conclusão da 1.ª página

balanque e as pampínulas de pequenas flores azuis, dando colorido às encostas. Tudo isto é Algarve, descrito por alguém que o ama e profundamente conhece.

Não sofre dúvida que o sr. dr. Luís António dos Santos possui o segredo de saber comunicar a outrem as suas impressões, sintetizando-as em prosa agradável, que se lê com interesse. É essa a maior justiça que lhe poderemos fazer, e é isso que fundamentalmente interessa em literatura.

Por educação, por temperamento, ou por outro qualquer motivo, sou um fervoroso defensor de tudo quanto é moderno. Prefiro o arrojo dum escrito especulando com o futuro incógnito ou com as certezas ainda mal definidas do presente, ao equilíbrio, bom senso, moderação duma qualquer apologia que, ficando no passado e nutrido-se duns convencionais bons costumes, procura à fina força arrastar-nos até esse mesmo passado, usando das razões de que o tradicionalismo respira os ares da virtude, enquanto o modernismo constitui apenas o pórtico por onde se resvala para o pecado.

Evidentemente, quando ponho aqui as minhas preferências, faço-me eco dum gosto que, segundo o velho anexam, não merece discussão. A literatura está acima de qualquer ideia conservadora ou progressista. E, embora ela seja uma arma ao serviço das revoluções, também, de igual modo, pode servir aos interesses das contra-revoluções.

Se o autor de «Barlavento» teve como objectivo escrever um livro de histórias em obediência a uma tese, com um certo espírito de proselitismo, muito bem lhe fica a devoção, e não há nada que lhe oponha. A obra, nesse aspecto, é meritória. Ao dizer que ela ressumava conservantismo em quase todas as suas linhas, apenas faço a justiça de reconhecer que o objectivo do seu autor foi coroado do mais completo êxito. Não concordo, mas não regateio os merecidos parabéns.

Se o escritor, pelo contrário, pretendeu apenas testemunhar a psicologia e o pensamento reinantes na nossa província, teremos de dizer que o documentário revela um demasiado pessimismo, que mal se coaduna com a realidade. O povo algarvio surge-nos severamente castigado através da leitura de «Barlavento». Para além do lar humilde e exemplar dos Gramachos, tudo é ociosidade, tudo é inveja, tudo é alcoole, tudo é... taberna: O Manuel Cachucho era um bêbado; a Manuela, uma prostituta; o Carlos, um vadio; o Gregório, um gatuno; o Joaquim, um assassino; e o Pedro... um bom rapaz, que o taberneiro da praça e a cambada de vadios levaram para a perdição. Mas há mais: O Francisco Sapateiro, de guitarra a tiracolo e olhos ramelosos, era um arruaceiro e um invejoso; o irmão do Palhares, um ricao que pela agiotagem roubava as terras aos desgraçados; a Maria do Rosário, uma histérica; o António Besoiro tinha alma de cigano e só negociava bem encharcado de álcool; o António Gramacho, um parasita, que morreu assassinado pelas mãos dum pobre rapariga que ele à força violou.

Como se vê, os atributos que qualificam os personagens secundários de «Barlavento» apenas abonam em desfavor do povo algarvio.

Esta conclusão é muito importante, porque a psicologia dum província não se pode induzir da observação dum caso isolado (como seja a exemplaridade da família Gramacho), mas sim a partir de todos os pequenos nadas que enquadram, orientam e determinam as histórias.

Em «Barlavento», o contraste entre o primeiro plano das acções, todo virtudes, e o fundo das mesmas, todo vícios, torna-se verdadeiramente chocante. A despeito da opinião do dr. Domingos Monteiro, a obra falta aquele carácter de generalidade que a poderia impor como documento para um estudo da maneira de sentir da gente da nossa província. As histórias desenvolvem-se inspiradas em casos muito particulares.

O algarvio comum, em mentalidade, difere profundamente do minhoto, do transmontano e do beirão. Menos místico, pensa já quase à maneira das grandes metrópoles, onde as ideias correm e se chocam, sem aquele primitivismo característico do homem português da classe trabalhadora.

O inconformismo alvar, cortado por blasfémias e tresandando a vinho, do Francisco Sapateiro; a tendência burguesa do velho analfabeto Gramacho; e o aferrado conservantismo, alheio à ideia de qualquer progresso, do padre Domingos, constituem exemplos que se encontram, mas são muito pouco típicos nos tempos actuais.

Tal como na «Cidade e as serras», a vida rústica vence ante a vida desvaidamente mundana das cidades. O autor pôs em paralelo a América e uma aldeiazinha algarvia da borda-de-água, entrando tanto e tão profundamente a denegrir na sociedade americana que, através da virulência dos diálogos, o padre Domingos sai diminuído, até porque se nota nele a incapacidade para conciliar a concepção que tem de liberdade com a ideia de que o progresso e a civilização nada têm feito em prol da felicidade dos homens!

Por tudo isto, é minha convicção que o dr. Luís António dos Santos, espírito culto que sabe o que quer, procurou fazer, em vez dum documentário, uma obra de propaganda, concebida contra todos os artificialismos da hora presente, contra todas as doutrinas que ameaçam destruir aquela paz monástica que, durante séculos, fez a felicidade da gente portuguesa.

Conforme já atrás deixei dito, não concordo com uma tal orientação. Mas, atendendo a que a finalidade se encontra alcançada, renovo os meus parabéns, porque... são bem merecidos.

J. Silva Carvalho

Publicações

Boletim Guérin — Recebemos o n.º 10 desta publicação, que se apresenta, como já é tradicional, com luxuoso arranjo gráfico. Insete larga informação sobre automobilismo, documentada com muitas gravuras. A direcção gráfica da bela publicação está confiada ao nosso camarada Sérgio Actúrio Pereira.

Rodoviária — Safu o número respeitante ao mês passado, o qual, como os anteriores, além de bom recheio gráfico, apresenta esplêndida colaboração, quer versando assuntos de turismo, quer problemas de carácter técnico que interessam o automobilismo.

POEIRA DE ANTANHO

Quando os elegantes pombalinos, de peitilho, «coco» e suíças, iam visitar as fábricas de conservas...

Conclusão da 1.ª página

tre António Tenório vigiava constantemente o pessoal, confiando as suíças, característica capilar da família, ralhando às mulheres, nessa mescla luso-espanhola e contandolhes «chascarrilhos» adequados aos dados biográficos das operárias, que muito bem conhecia.

Já sem cabeça e sem vísceras, iam as sardinhas para as canastras mancinhas colocadas num equilíbrio interessante, onde várias voltas teriam de levar, para se nos apresentarem na mesa, saindo da latinha, com os mesmos tons de prata ou azulado de aço, meses ou anos depois de ali encerradas em molho de azeite, pois nessa época não se usava o óleo de mendobi.

O trabalho insano que ali se desenvolvia empolgava a atenção de qualquer observador, não só pelo sincronismo dos mais variados movimentos atinentes a uma produção económica e rápida, mas também pelo ambiente em que esta se realizava, por forma a fazer esquecer às trabalhadeiras o esforço que estavam a despendar e a miséria dos seus tugúrios, gaiolas de três e quatro — ia a dizer passaritos — garotelhos, mais ou menos enfezados, num verdadeiro recinto de promiscuidade, lamentável para as mais novas, deitando-se numas miseráveis palhas, mas sonhando com os seus primeiros amores, ilusão perpétua de uma vida em breve cor de rosa e feliz...

E, por isso, todas trabalhavam falando pelos cotovelos — conversas picarecas a propósito da vida de toda a gente da vila.

Sucedia muita vez a fábrica estar a «meter» atum ao mesmo tempo. Então, o ruído aumentava, porque os homens que empurravam as vagonetas carregadas de atuns gigantescos, babando sangue, os olhos enormes, abertos, traduzindo o terror da sua timidez característica, timidez que os deixa aprisionar em malhas através das quais podiam muito bem escapar-se — estes homens que os conduziam para o cutelo, para serem reduzidos a postas de diversos tamanhos, correspondentes às dimensões das várias latas, destinadas ao estrangeiro, gritavam em altos berros o aviso para que toda a gente se desviasse, a fim de não serem atingidos pelas alhetas ou pelas caudas bifurcadas.

O NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS

de Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

O edifício é de composição sóbria, não deixando de ter um cunho arquitectónico bem apropriado aos serviços a que se destina. A ausência de pormenores superfluos concorre para o equilíbrio que deve ser característica dos edifícios desta natureza.

Já foi pedida a respectiva participação ao Ministério das Obras Públicas e confia-se, dada a atenção que a este importante departamento do Estado sempre mereceram as instalações dos bombeiros voluntários, que o pedido será devidamente considerado, dando-se assim aos nossos bombeiros o indispensável e conveniente alojamento de que são dignos e de que o concelho carece, para melhor eficiência dos serviços da sua benemérita corporação.

Manuel da Silva Domingues
Agente das Tintas
«EXCELSIOR»
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Ao ver caindo uma estrela,
Peça tudo o que quiser...
Mas não peça cumprimento
De promessa de mulher...

CIRO VIEIRA DA CUNHA

O doce nunca amargou

Bolachinhas húngaras — 200 grs. de farinha de trigo e 10 grs. de açúcar, uma colher de manteiga, uma colherzinha de fermento e o leite necessário para amassar.

Trabalha-se muito bem a massa e deixa-se repousar durante uma hora. Estende-se com o rolo sobre uma tábuca enfarinhada e cortam-se bolachas de formato que se quiser. Vão ao forno a alourar, em tabuleiro untado e polvilhado com farinha.

Criação de galinhas

A fecundação dos ovos é assegurada, limitando o número de reprodutoras a doze, acasaladas a um galo ainda novo, encerrando o lote num recinto à parte. A partir do acasalamento e da inseminação, seis a dez dias seriam, talvez, suficientes; mais certo, porém, é admitir quinze dias.

Prevenir das doenças por uma boa instalação, pela higiene, pelo asseio e pela desinfecção dos alojamentos e dos logradouros. Manter alojamentos higiénicos e confortáveis. Não emprenda a criação, se estiver disposto a conservar as suas aves em locais sombrios e pouco arejados, sem limpeza e desinfecções.

Oitos e sentenças

É fácil simpatizar com os sofrimentos de um amigo; simpatizar com os seus triunfos exige um coração muito nobre. — Oscar Wilde.

Entre os homens de espírito, quantos sacrificam a verdade à sua vaidade! — C. Pradier.

É das dificuldades que nascem os milagres. — La Bruyère.

De todos os lutos, o único de que o homem fica verdadeiramente inconsolável é o de sua mocidade. — De Cherville.

Gambém a madeira

nos fornece medicamentos

Sabe-se que certos processos químicos, nomeadamente o que utiliza os sulfatos ácidos, são aplicados não somente na indústria do papel para a preparação de celuloze, mas também que uma parte da substância da madeira pode ser convertida em açúcar e, indirectamente, em álcool.

Numa fábrica de celuloze alemã, verificou-se que nas soluções glucosadas da lixívia de madeira de faia, podem cultivar-se leveduras de crescimento sem necessidade de ajuntar-se-lhes princípios nutritivos, visto que as próprias leveduras retiram deste meio todas as substâncias plásticas, por meio de simples combinações de azote e de fósforo.

Ora, estas leveduras — os saccharomicetos — representam um grande contributo para a alimentação humana e animal, devido ao seu grande teor em vitaminas do grupo B; em ácido nucléico, substância importante para a biossíntese da albumina, e em ergosterina, que, transformada em vitamina D₂ pelas radiações ultravioletas, exerce uma influência anti-raquítica. A indústria alemã produz actualmente, segundo o novo processo, o ácido nucléico e a ergosterina, assim como a levedura de crescimento.

O ácido nucléico e os seus produtos de fissão, muito importantes para a preparação de medicamentos, eram até agora obtidos em fracas quantidades, nos laboratórios. Doravante, já poderão ser obtidos em quantidades industriais.

Eles entram igualmente na composição dos medicamentos fosforados vaso-dilatadores, empregados no tratamento da angina de peito. Estas combinações teriam, até agora, de ser isoladas, em quantidades mínimas, da substância muscular animal; agora, já constituem um produto derivado da fabricação de madeira.

É agora não ria!

Oculista, para a mãe dum petiz: — O seu menino tem-se dado bem com os óculos?

— Tem, sim senhor, mas como ele é muito travesso, eu tiro-lhe as lentes e deixo-o andar só com os aros.

A «Festa de Travestis» no Casino Oceano

ESTÁ já marcado o dia 5 de Setembro para a realização da «Festa de Travestis», no Casino Oceano, da praia de Monte Gordo, a qual, como no ano passado, promete decorrer com grande animação e elegância. Sabemos que há grande entusiasmo e preparam-se com actividade os vestidos que hão-de aparecer na encantadora festa.

E como a receita bruta reverte para a Comissão Municipal de Assistência, cuja acção benéfica tão largamente se faz sentir durante todo o ano entre os pobres daquela praia, além da distracção e noite agradável que vai proporcionar aos que nela tomarem parte, terão estes o ensejo de, sem dar por isso, contribuir, divertindo-se, para suavizar as dificuldades dos necessitados.

Nesta festa não se permite o uso de mascarinas.

MOXAMA

De 1.ª qualidade, aos melhores preços, vende: **Eugénio Mendes**, Avenida da República, 110, telefone 129 — Vila Real de Santo António.

Misericórdia de Silves

SILVES — Foi eleita a nova mesa da Misericórdia desta cidade, que ficou assim constituída: provedor e vice-provedor, respectivamente, sr. dr. António Marreiros Leite e José Cabrita Camacho; vogais: srs. José Agostinho Sotomaior, João Salema Veigunha, Eduardo de Vasconcelos, João Salema Brígida e José de Castro; conselho fiscal: srs. dr. Horta Correia, João Pereira e Domingos Heliodoro Garcia.

Colégios de Nun'Álvares

T O M A R

CURSOS: — Primário — Liceal completo — Comercial completo — Admissão ao Liceu, Escolas Técnicas, Universidades, Institutos Médicos e Superiores.

Elevadas percentagens de aprovações

ÓPTIMAS INSTALAÇÕES EM EDIFÍCIO PRÓPRIO



D. PAIO

Atum de direito em azeite puro de oliveira

E A SUA COMITIVA

TIGRE DO MAR (Pedacinhos) ÉDULO (Bons miétes)

SOUNIOR (Pedacinhos) ARDINA (Sangacho)

E OUTRAS ESPECIALIDADES

Fabricantes: **COMPANHIA DE CONSERVAS BALSENSE**
TAVIRA — ALGARVE — PORTUGAL

Único Distribuidor: **Luis de Sousa Júnior**
Rua das Janelas Verdes, 1-2.º — Telf. 666648 — LISBOA

Fábrica Mecânica de Cordoaria

CASA FUNDADA EM 1834

JACINTO NICOLA COVACICH

CABOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA EM

MANILA - SISAL - CAIRO

LINHO - ALGODÃO

MALHETAS-FIOS PARA REDES

FIO DE CEIFEIRA-ATADEIRA

Endereço Telegráfico: CORDOARIA

TELEFONE 023034

BARREIRO

VILA NOVA DE CAELA

Vendem-se: em conjunto ou em separado, uma courela com 2 alqueires de boa terra de semeadura com arvoredo e uma moradia com 5 divisões, no sítio da Fonte Santa.

Uma courela de terra de semear, também com arvoredo, no sítio da Coutada. Ambas estão situadas na freguesia de Caela.

Tratar com José Felisberto, Quinta do Salgado, Porta 1, Paço do Lumiar — LISBOA.

Barros e Silva